COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Turim medieval e romana

Caminhada: 3,9 km, 52 min

Da piazza Castello à Porta Palatina, o centro de Turim muda de época várias vezes sem que vocês precisem se afastar de suas ruas. Entre os palácios barrocos e as ruas comerciais restam portas, torres, portais, janelas de terracota e vestígios da cidade mais antiga. Este passeio segue esse fio: de Augusta Taurinorum, fundada na época de Augusto, à Turim medieval, quando portas e fortificações romanas foram transformadas em castelos, surgiram igrejas góticas e mercadores e artesãos animavam as ruas.

Do nosso B&B vocês chegam à piazza Castello, depois atravessam o centro histórico e o Quadrilatero Romano até a zona do Duomo e da Porta Palatina. O percurso é todo a pé: calculem cerca de duas horas para ver as paradas do lado de fora, sem contar as eventuais visitas aos museus.

Nem tudo chegou intacto até nós: muitas estruturas medievais foram modificadas, restauradas ou incorporadas a edifícios posteriores. É justamente esse entrelaçamento que torna o passeio interessante, porque às vezes basta uma janela ou um trecho de muro para reencontrar uma cidade que parecia desaparecida. Para as eventuais visitas internas, verifiquem com antecedência as modalidades de acesso.

Palazzo Madama



Deem a volta no Palazzo Madama e vocês se verão diante de dois edifícios que parecem pertencer a cidades diferentes. De um lado há um castelo medieval; do outro, a fachada barroca que Filippo Juvarra projetou no século XVIII.

A história começa muito antes. No palácio estão incorporados os restos de uma porta da cidade romana, depois transformada em fortificação medieval. Entre os séculos XII e XIV o complexo tornou-se progressivamente um castelo, ligado primeiro aos marqueses de Monferrato e depois aos príncipes de Saboia-Acaia.

No século XVII ali moraram as Madame Reali, Maria Cristina da França e Maria Joana Batista de Saboia-Nemours. O lado ocidental traz a assinatura de Juvarra, o oriental conserva o aspecto medieval.

Hoje o Palazzo Madama abriga o Museo Civico d'Arte Antica.

No lado oriental as torres conservam os traços mais reconhecíveis das origens do palácio. Aqui ficava uma porta da cidade romana, da qual restos são visíveis também ao longo do percurso do museu.

É tradicionalmente chamada Porta Decumana, mas o nome não é comprovado para a época romana. Nos séculos seguintes as estruturas foram transformadas e ampliadas até se tornarem um castelo medieval, com torres, fosso e ponte levadiça.

De fora vocês reconhecem sobretudo o castelo; dentro encontram também o que o precedeu.

Chiesa di San Domenico



A fachada de tijolos de San Domenico, na esquina entre a via San Domenico e a via Milano, conserva uma Turim gótica da qual restaram poucos vestígios. É dividida em três partes, com a rosácea ao centro e o portal coroado por uma gablete, aquela decoração triangular típica do gótico.

A presença dos dominicanos na cidade é documentada já no século XIII; a igreja atual, seu principal edifício histórico em Turim, foi construída na primeira metade do século XIV, a partir de 1334-1335. No interior há três naves com abóbadas de cruzaria ogivais e, na cappella delle Grazie, afrescos do século XIV. Os séculos XVII e XVIII transformaram a igreja, mas as restaurações entre o fim do século XIX e o início do século XX recuperaram parte de seu aspecto medieval e quatrocentista.

Casa Broglia, antigo Albergo della Corona Grossa



As amplas arcadas do térreo da Casa Broglia eram ocupadas por lojas; mais acima, as janelas ainda têm molduras de terracota. Este edifício de quatro andares, de planta quinhentista mas várias vezes restaurado e transformado, era o Albergo della Corona Grossa: dava comida e hospedagem aos viajantes e abrigo aos seus cavalos.

As primeiras notícias remontam ao século XIV. Perto do castelo e da piazza delle Erbe, a hospedaria acolhia também embaixadores e personagens recebidos na corte de Saboia; aqui eram afixados ordens e editais da cidade. A atividade prosseguiu até o século XIX. O nome Casa Broglia lembra a rica família proprietária, originária de Chieri. A parte superior do edifício, gravemente danificada pelos bombardeios de 1943, foi depois reconstruída.

Casa del Senato



No número 17 do Largo IV Marzo, as molduras de terracota das janelas são a primeira coisa que chama a atenção na Casa del Senato. Estão entre os elementos medievais trazidos de volta à luz pelos restauros de Riccardo Brayda no final do século XIX.

O edifício conserva partes do século XIV ao XVI e é um dos poucos exemplos remanescentes de arquitetura civil do fim da Idade Média, ainda que com modificações e restauros posteriores. O nome, porém, não é uma certeza sobre a sua função: uma hipótese formulada no século XIX o liga à Vicaria da cidade, um órgão com competências judiciárias. Ao lado da entrada vocês também veem elementos de pedra da época romana, reutilizados na construção. Danificada durante a Segunda Guerra Mundial, a casa foi parcialmente reconstruída no pós-guerra. É um edifício residencial: a visita diz respeito sobretudo ao exterior.

Porta Palatina



As duas torres poligonais dominam a Porta Palatina, mas são as quatro aberturas que contam o seu uso: as duas maiores serviam às carroças, as duas menores aos pedestres. Une-as um corpo central de tijolos que conserva boa parte da estrutura monumental.

Construída no início da época imperial, a porta era a entrada norte de Augusta Taurinorum; originalmente incluía também um pátio interno fortificado, onde se controlava quem entrava na cidade. A pouca distância vocês encontram os restos do Teatro Romano e o Museo di Antichità, parte dos Musei Reali. O museu reúne achados arqueológicos de Turim e do Piemonte e coleções etruscas, gregas e romanas, incluindo as pratas do Tesoro di Marengo, dos séculos II-III d.C., e os materiais da tumba etrusca da

família Matausni.

Teatro Romano



Atrás do gradil da via XX Settembre, não longe da Porta Palatina, ainda se reconhece o semicírculo destinado aos espectadores: é parte da cávea do Teatro Romano. Restam também pilares, trechos de arquibancadas, o piso da orquestra e algumas alvenarias, enquanto uma parte do teatro está englobada nos edifícios do Palazzo Reale.

Construído na época de Augusto, perto das muralhas e da entrada norte, o teatro era de fácil acesso também para quem vinha de fora da cidade. Durante a época imperial foi modificado várias vezes; no século I d.C. foram ampliadas as arquibancadas e as estruturas da cena. Os restos vieram à luz em 1899, durante a construção de uma nova ala do Palazzo Reale, e foram conservados graças à intervenção de Alfredo d'Andrade.

Duomo e vestígios paleocristãos



O Duomo que vocês veem hoje na piazza San Giovanni remonta ao final do século XV e é dedicado a São João Batista. Mas sob a catedral e a praça a história vai muito mais longe: esta área abrigava edifícios religiosos desde os primeiros séculos do cristianismo.

Na Idade Média erguiam-se aqui três igrejas lado a lado, dedicadas ao Salvador, a São João Batista e a Santa Maria. As escavações sob a piazza San Giovanni e nos subterrâneos do Duomo trouxeram à luz vestígios daquelas antigas basílicas, junto com estruturas da época romana, transformadas e reutilizadas com o desenvolvimento da cidade cristã. Uma parte dos achados e das estruturas pode ser vista no Museo Diocesano, instalado nos subterrâneos da catedral. A área arqueológica sob a praça, por sua vez, normalmente não é acessível ao público.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.